ReGeo ISSN: 2177-3246

OS DISCURSOS E SEUS EFEITOS DE SENTIDO ACERCA DA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NA PRÁTICA DOCENTE DO PROJETO LICENCIAR FRANCÊS

DISCOURSES AND THEIR MEANING EFFECTS REGARDING THE PRODUCTION OF TEACHING MATERIALS WITHIN THE TEACHING PRACTICE OF THE "LICENCIAR FRANCÊS" PROJECT

LOS DISCURSOS Y SUS EFECTOS DE SENTIDO ACERCA DE LA PRODUCCIÓN DE MATERIAL DIDÁCTICO EN LA PRÁCTICA DOCENTE DEL PROYECTO LICENCIAR FRANCÉS

https://doi.org/10.56238/revgeov17n10-161

Data de submissão: 23/09/2026 **Data de publicação:** 23/10/2026

José Carlos Moreira
Doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Campus Reitoria
E-mail: jcarlosmoreira7@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1358-205X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7180928244769047

Jaíne de Oliveira
Graduanda em Letras - Português e Francês
Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)
E-mail: jaineoliveira@ufpr.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-9186-6535
Lattes: https://lattes.cnpq.br/6118425748011789

Rafaelly Senakievicz
Graduanda em Letras - Língua Portuguesa
Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)
E-mail: senakievicz@ufpr.br
Lattes: https://lattes.cnpq.br/3548621168132974
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-2599-0747

RESUMO
Este trabalho visa a verificar os discursos e seus efeitos de sentido na produção e escolha dos materiais didáticos para o ensino de francês do programa Licenciar. Os discursos, produzidos na elaboração de material didático por parte dos alunos/bolsistas que ministram aulas de francês nas escolas públicas pelo programa Licenciar, podem trazer efeitos de sentido nessas seleções para o ensino de língua francesa. Faremos uma análise dessas práticas discursivas na interface da Análise do Discurso (AD de linha francesa) e da História das Ideias Linguísticas (HIL). As questões que se colocam são: Como os discursos dos materiais didáticos produzidos pelos alunos/bolsistas de francês constituem efeitos de sentido e possibilidades de mudanças no ensino da Língua, alterando as práticas educativas? Partiremos de análises de exercícios produzidos e de material preparado pelo professor de francês. Os resultados das análises realizadas nos faz refletir os efeitos de sentido produzidos em sala de aula a partir da maneira como o professor concebe tais materiais e apropriam-se deles na prática de ensino-aprendizagem da língua francesa, o discurso que se produz ao tomar certas decisões sobre o material a ser trabalhado. A partir dessas práticas, os professores terão a possibilidade de superar obstáculos do

ensino, bem como abrir um espaço de experimentação e crescimento profissional na utilização desses materiais em sala de aula.

Palavras-chave: Discurso. Material Didático. Escola Pública. Prática Docente. Língua Francesa.

ABSTRACT
This paper aims to check the discourse and its effects on meaning in the production and selection of teaching materials for French language instruction in the Licenciar program. The discourses produced in the development of teaching materials by students/scholarship recipients who teach French in public schools through the Licenciar program can have effects on meaning in these selections for French language instruction. We will analyze these discursive practices at the interface of Discourse Analysis (French line DA) and the History of Linguistic Ideas (HIL). The questions that arise are: How do the discourses of the teaching materials produced by French students/scholarship recipients constitute effects of meaning and possibilities for change in language teaching, altering educational practices? We will start from analyses of exercises produced and material prepared by the French teacher. The results of the analyses carried out make us reflect on the effects of meaning produced in the classroom based on the way the teacher conceives such materials and appropriates them in the practice of teaching and learning the French language, the discourse that is produced when making certain decisions about the material to be worked on. Based on these practices, teachers will have the opportunity to overcome teaching obstacles, as well as open up a space for experimentation and professional growth in the use of these materials in the classroom.

Keywords: Discourse. Teaching Materials. Public School. Teaching Practice. French Language.

RESUMEN
Este trabajo tiene como objetivo examinar los discursos y sus efectos de sentido en la producción y selección de materiales didácticos para la enseñanza del francés en el marco del programa Licenciar. Los discursos, generados durante la elaboración de material didáctico por parte de los estudiantes becarios que imparten clases de francés en escuelas públicas a través del programa Licenciar, pueden generar efectos de sentido en dichas selecciones para la enseñanza de la lengua francesa. Llevaremos a cabo un análisis de estas prácticas discursivas desde la intersección entre el Análisis del Discurso (de la escuela francesa) y la Historia de las Ideas Lingüísticas (HIL). Las interrogantes que se plantean son: ¿Cómo los discursos presentes en los materiales didácticos —elaborados por los estudiantes becarios de francés— configuran efectos de sentido y posibilidades de cambio en la enseñanza de la lengua, alterando así las prácticas educativas? Partiremos del análisis de ejercicios y materiales preparados por el profesor de francés. Los resultados obtenidos nos llevan a reflexionar sobre los efectos de sentido que se producen en el aula, derivados de la forma en que el docente concibe dichos materiales y se apropia de ellos en la práctica de enseñanza-aprendizaje de la lengua francesa; es decir, el discurso que surge al tomar determinadas decisiones sobre el material que se va a utilizar. A partir de estas prácticas, los docentes tendrán la oportunidad de superar obstáculos en la enseñanza, así como de abrir un espacio para la experimentación y el crecimiento profesional mediante el uso de estos materiales en el aula.

Palabras clave: Discurso. Material Didáctico. Escuela Pública. Práctica Docente. Lengua Francesa.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para o ensino de uma língua estrangeira é comum a utilização de livro didático. Este, por sua vez, possui caráter de autoridade, determinando o que professor deve ensinar, incluindo trabalhar também com textos, temas, discussões e atividades a serem feitas. Para Grigoletto (1999, p.68), o livro didático aparece imbuído de uma voz com efeito de "verdade", o que faz silenciar outras vozes que poderão opor-se a ele. Nesse sentido, o livro didático se "constitui, no espaço discursivo da escola, como um texto fechado, no qual os sentidos já estão estabelecidos (pelo autor), para ser apenas reconhecido e consumido pelos seus usuários (professor e aluno)", sem necessidade de justificar determinadas escolhas feitas pelo autor do livro, que compõe "os conteúdos, a sequência ou a abordagem metodológica adotadas; não precisa lutar pelo reconhecimento do seu livro como um discurso de verdade; esta caracterização já está dada" (Grigoletto, 1999, p. 68). Muitos de nós, professores, "tendemos a achar que uma informação está em um livro didático porque é um fato" (Myers, 1992, p. 3).

No licenciar não adotamos livro didático, nossos alunos/bolsistas utilizam inúmeras materialidades em suas aulas: vídeos, recortes de revistas, internet para pesquisa, figuras, imagens, textos, músicas. O motivo pelo qual decidimos não utilizar livro didático se justifica pelo fato de termos turmas muito heterogêneas em termos de idade e aprendizado, muitos de nossos alunos estão no Ensino Fundamental 1 e 2, em fase de alfabetização em língua materna. Além disso, a cada ano recomeçamos do zero, pois alguns alunos não continuam e outros estão iniciando na língua. Nesse sentido, o livro didático poderia limitar as possibilidades de ação do professor, limitar também as possibilidades de trabalhar melhor a francofonia em sala de aula, pois o livro didático de francês geralmente é muito voltado para a França, pouco se fala dos outros países e regiões onde o francês é falado, o que muitas vezes cria no aluno um imaginário de língua e cultura equivocado. São representações de língua e cultura francesas que circulam enquanto imaginário/ memória nos meios de comunicação, na mídia em geral, na fala de nossos alunos, muitas vezes estereotipadas, carregada de ideologia, não-relativizada e que precisaria ser desconstruída para que a sala de aula possa ser um espaço para se conhecer uma França mais real, assim como outros países que falam francês e possuem um modo de se expressar e uma cultura diversos da França.

Essa representação de língua e cultura faz parte, para a Análise de Discurso (AD), das Formações Imaginárias . O aluno vem para a sala de aula com uma imagem de França, de língua francesa e do sujeito Francês de acordo com o que lhes foi passado pela família, amigos, mídia. Essas representações/formações imaginárias de língua e cultura ocorrem em toda sociedade, com regras de

projeção, que implica na possibilidade de se imaginar no lugar do outro, a partir de seu próprio lugar, de acordo com Pêcheux.

As formações imaginárias estão relacionadas às condições de produção, estas por sua vez, refere-se ao contexto sócio-histórico e ideológico. Para Pêcheux (1997, pp. 61-161): "[...] o que funciona nos processos discursivos é uma série de formações imaginárias que designam o lugar em que A e B se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles se fazem do próprio lugar do outro [...]". Todo esse imaginário de língua e cultura francesas funcionam apontando para outros já-ditos como para dizeres futuros, possíveis.

Esse efeito imaginário, que produz o efeito de evidência, apresenta a língua como natural, como forma única a ser apresentada. O que existe por trás desse efeito é todo um processo ideológico que reforça o apagamento do sentido, da historicidade e do político ao significar. Para Althusser, ([1996] 2007, p.32), o conceito de sujeito revela que "como todas as evidências, inclusive as que fazem com que uma palavra 'nomeie uma coisa' ou 'tenha um significado' (incluindo, portanto, as evidências da 'transparência' da linguagem) – é um efeito ideológico, o efeito ideológico elementar".

A influência francesa no Brasil gerou na população um quadro, um imaginário de França, uma memória de língua e cultura francesas reforçada por nossas elites. Certamente isto está relacionado com o que se encontra presente em livros, relatos, imprensa e principalmente o que se vê veiculado na mídia, através de telenovelas, programas humorísticos, internet (youtube, por exemplo), reportagens, documentários, filmes, publicidades etc. Isso constitui um discurso relacionado com outros discursos, pois para Orlandi (2015, p.60), "todo discurso se estabelece na relação com um discurso anterior e aponta para outro" e é sustentado pelas condições de produção, ou seja, um dizer tem relação com outros dizeres realizados, imaginados ou possíveis. No Licenciar é possível verificar esse discurso.

2 O QUE É O LICENCIAR?

O programa Licenciar existe há mais de 22 anos em termos de projeto de ensino de francês nas escolas públicas e se insere dentro de um acordo de parceria entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a (Secretaria Municipal de Ensino) SME. Ele visa o ensino do Francês Língua Estrangeira (doravante FLE) por Licenciandos do curso de Letras Português e Francês em colégios públicos municipais. Os dois objetivos principais do Programa consistem em beneficiar os(as) bolsistas e os(as) voluntário(a)s de uma primeira experiência docente associada a uma reflexão teórica crítica baseada na leitura da literatura especializada e em discussões sobre a relação entre a teoria e a prática de ensino do FLE. Hoje temos as seguintes línguas sendo ensinadas no contraturno: francês, polonês, japonês e italiano.

Diante disso, os professores, junto com o coordenador do projeto, neste caso, o francês, se reunem e elaboram o material didático a ser ensinado. A produção desse material e o trabalho em sala de aula dependerão das escolhas feitas pelos professores com base em suas leituras e posições-sujeito diante do processo de ensino-aprendizagem.

A escolha de materiais didáticos, as discussões em sala de aula apontam para essas questões. Tais discursos conseguem relativizar ou simplesmente reproduzem o senso comum/o saber que não se aprende estabelecido na sociedade através dos meios de comunicação durante longo período ou mesmo em alguns casos, discursos que estão presentes no próprio material didático? Por exemplo, reforçando certos estereótipos de língua e cultura francesas ao invés de mostrar uma língua e cultura plural francófona.

Como superar os desafios que se colocam? No caso do Licenciar, são alunos do ensino fundamental o público-alvo, o que já é um desafio para nossos alunos/bolsistas. Nesse sentido, a sala de aula se coloca como um espaço de experimentação, adversidade e crescimento. Como os discursos sobre o que ensinar irão ressoar nesse espaço? Esse trabalho se propõe a discutir e refletir a respeito.

A produção de material didático para o ensino de francês nas escolas públicas coloca em cena nossos alunos/bolsistas na produção dessa materialidade que será utilizada em sala de aula. Antes de toda produção, os alunos/bolsistas participam de reuniões semanais com discussões teóricas a respeito do ensino de língua estrangeira, de como elaborar um curso de FLE (francês língua estrangeira) e que tipo de abordagem deve ser usada para com as crianças e pré-adolescentes. Alguns deles já lecionaram para crianças, outros iniciam do zero. Após essa etapa de discussões teóricas, passamos aos planos de aula e à elaboração de material didático simultaneamente às aulas que vão sendo ministradas por eles. As escolas selecionadas são todas do município e as aulas de francês são dadas no contraturno.

No Paraná, somente o inglês faz parte da grade obrigatória de línguas estrangeiras na escola pública, as outras línguas já fizeram parte no passado, mas foram retiradas, portanto não existem políticas públicas voltadas para o plurilinguismo e nem para o multilinguismo já que o Paraná é composto de várias etnias. O Programa Licenciar passa a oferecer aulas de línguas estrangeiras para atender essa demanda dos alunos e como oportunidade para os formandos em Letras Português e Francês pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) poderem iniciar na carreira docente. Esses alunos ganham uma bolsa da Capes/CNPQ para ministrarem aulas no ensino fundamental em colégios da Prefeitura durante um ano com possibilidade de renovação.

Os alunos/bolsistas do Licenciar, junto com o coordenador, fazem parte do programa Licenciar de ensino de língua estrangeiras nas escolas públicas: **“o ensino de francês como língua estrangeira na rede pública”**. Ao se reunirem, esses “atores da sala de aula” constituem e apropriam-se de um

espaço de estudo, discussão, pesquisa e produção de materiais didáticos que contribuem para o desenvolvimento de suas práticas docentes. Sabemos que, muitas vezes essas escolhas são arbitrárias, o que pode impactar o ensino-aprendizagem de francês de alguma forma e isso é político.

O estudo visa a responder questões que norteiam os efeitos de sentido nos discursos em circulação sobre os materiais didáticos produzidos para o ensino de língua que, no Licenciar, não conta com livro didático específico para o ensino de língua francesa em sala de aula. Quais discursos estão em circulação? Quais abordagens esses "atores" fazem desses discursos? De que lugar social ou institucional os alunos/bolsistas produzem enunciados? Que efeitos de sentido, os discursos de sala de aula produzem nos alunos? Que ideologias estão presentes nesses discursos? Quanto à fundamentação teórica, o trabalho está na interface da Análise de Discurso (AD de linha francesa) e da História das Ideias Linguísticas (HIL).

Desse estudo, poderão surgir trabalhos relacionados: **a)** ao ensino de língua estrangeira e suas condições de produção; **b)** ao ponto de vista histórico, trabalhos relacionados à projeção e retrospecção (Auroux, 1992, p.12) da língua francesa na produção didática; **c)** ao ensino e aprendizagem, trabalhos que envolvam reflexão metalinguística como estudos relacionados ao discurso e seus efeitos de sentido que atravessam dicionários, livro didático, novas tecnologias no ensino de LE.; **d)** à institucionalização de um curso e à disciplinarização de uma língua, um saber a ser ensinado.

3 ENTREMEANDO PRÁTICA DOCENTE E MATERIAL DIDÁTICO

Os professores trazem seus saberes, ideologias e experiências para a sala de aula, ao prepararem os materiais didáticos, há maneiras e possibilidades de se conceber essas materialidades, ao apropriar-se delas em sua prática docente, efeitos de sentido vão surgindo na medida que esses docentes introduzem essas práticas no ensino. O desenvolvimento profissional do professor e do aluno passam por esses procedimentos, muitas vezes com efeitos contraditórios que podem não ser aliados. De acordo com Rodrigues (2016, p.17), os desafios do ensino de LE nas escolas públicas acontecem com turmas muito numerosas, carga horária inexpressiva, excesso de trabalho do professor, que não tem tempo suficiente para se dedicar ao preparo das aulas, falta de material didático básico e a própria baixa credibilidade no ensino de línguas na escola, seja por parte da comunidade escolar (alunos, pais, colegas, direção da escola), seja por parte da sociedade em geral. (Rodrigues, 2016, p. 17). No Licenciar, trabalhamos com turmas de tamanho razoável, com carga horária pequena.

O Licenciar se diferencia um pouco em relação ao ensino de língua como matéria obrigatória nas escolas públicas, que atualmente é o inglês, por trabalhar com a língua de modo motivacional, pois parte do aluno o interesse pela língua. A preparação do material vem toda do professor e em sua escolha,

que não é neutra, há um discurso docente a cerca desses materiais didáticos a partir das práticas discursivas construídas pelos professores/bolsistas em torno desses objetos no ensino de FLE. Ao compreendermos os materiais didáticos no processo de desenvolvimento profissional do professor, abrimos possibilidades de reflexão sobre os efeitos de sentido que possam causar obstáculos no espaço de experimentação e de crescimento profissional a partir da utilização desses materiais em sala de aula que demandam novos desafios, principalmente com as novas tecnologias e as plataformas digitais. O que nos leva a tentar compreender as relações estabelecidas entre prática docente e material didático, auxiliando-nos no direcionamento e formulação de propostas de formação docente que venham de encontro ao desenvolvimento da profissionalização quanto à utilização de materiais didáticos como possibilidades múltiplas para o ensino de LE.

Mesmo esse programa estando presente na universidade há muitos anos, não há, até o momento, nenhuma produção no Paraná que diz respeito ao material didático no ensino de francês nas escolas públicas voltada para reflexões acerca dos efeitos de sentido em suas escolhas didáticas. Com isso, o aluno/bolsista poderá refletir sobre sua produção de material a partir de suas seleções. Muitas vezes os próprios materiais trazem dizeres/discursos que apontam para questões muito caras para a língua estrangeira, que causam efeitos de sentido em temas relacionados a representações, estereótipo, racismo, homofobia, xenofobia, misoginia etc, por um lado, e por outro, curiosidade, conhecimento, aprendizagem, interação. Cabe ao professor sensibilizar as crianças a partir de materiais simples, que estejam ao alcance delas, inclusive de forma lúdica e que levam em consideração essas questões. Tais materiais poderão servir tanto para a sala de aula quanto para a pesquisa.

Figura 1 – Colégio São Luiz no Bairro Água Verde – Curitiba



Fonte: fotos tiradas pelos professores/bolsistas do Licenciar francês (2025).

Figura 2 – Apresentação do projeto Licenciar francês 2025 no SIEPE/EVINCI/EAF



Fonte: fotos tiradas pelos professores/bolsistas do Licenciar francês (2025).

A primeira imagem diz respeito ao Colégio São Luiz no bairro Água Verde em Curitiba onde a língua francesa é ensinada por nossos alunos/bolsistas há dois anos. A segunda imagem traz a apresentação de nossos alunos/bolsistas no evento SIEPE/EVINCI/EAF que acontece todo ano no Centro Politécnico da UFPR.

4 SABERES E DISCURSOS DOCENTES A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

O presente projeto objetiva refletir sobre o discurso docente acerca dos materiais didáticos e seus efeitos de sentido no ensino de FLE, a partir da análise das práticas discursivas construídas pelos professores em torno desses objetos no ensino, apoiando-se nos estudos da AD e HIL sobre discurso, efeitos de sentido e construção de conhecimento, tentando responder às questões: como os discursos dos materiais didáticos produzidos pelos alunos/bolsistas de francês constituem efeitos de sentido e possibilidades de mudanças no ensino da Língua, alterando as práticas educativas?

Traremos discussões sobre os saberes dos professores na utilização de materiais no ensino, a partir da análise discursiva desses enunciadores e quais os efeitos de sentido apontados. Considerando que esses saberes originam-se não somente de saberes instituídos (Carbonneau, M; Hétu, J., 2001), mas principalmente daqueles provenientes da experiência cotidiana em sala de aula, acreditamos que a análise desses discursos possa contribuir nesse sentido. Optamos por utilizar durante a pesquisa o termo material didático, por este parecer ser o mais usado no dia-a-dia da escola, sugerindo também uma abordagem ampla de utilização de vários tipos de objetos. Entende-se aqui por material didático todo ou qualquer material que o professor possa utilizar em sala de aula; desde os mais simples como o giz, a lousa, o livro didático, os textos impressos, desenhos, jogos, até os materiais mais sofisticados e modernos.

5 O QUE SE PRETENDE COM AS MATERIALIDADES SELECIONADAS

Em um primeiro momento, nos propomos buscar os autores do discurso da AD e HIL, e trazê-los para a produção de material didático e seus efeitos de sentido. Em seguida, faremos o levantamento e análise dos materiais didáticos disponíveis produzidos pelos alunos/bolsistas de acordo com a temática do projeto. E finalmente, produziremos uma discussão a partir do material didático aplicado, seu discurso e os efeitos de sentido dessa produção ao circular entre os alunos.

6 TOMADA DE POSIÇÃO NAS ESCOLHAS DAS MATERIALIDADES E SEUS EFEITOS DE SENTIDO

Os alunos/bolsistas do Licenciar fazem suas escolhas na produção de material didático, eles decidem o que deve ser utilizado e o que não deve, são escolhas que passam pelo viés ideológico, tomadas de posição, de acordo com suas inscrições em determinada formação discursiva.

Segundo a AD, são sujeitos que tomam posição e fazem/dizem de acordo com o que eles podem/devem, considerando-se a filiação a uma formação discursiva, o que deve ou não ser dito sobre a língua francesa e que farão os discursos sobre esse material circularem, é o interdiscurso produzindo efeitos de sentido através da ideologia que pode levar ou não a uma memória homogênea que se tem da língua francesa e seu ensino.

Para a AD, esses sujeitos se inscrevem em uma formação discursiva, a partir de suas identificações, o que determina o que pode e deve ser dito (Pêcheux, 1988 e Pêcheux; Haroche; Herny, 1990). Nesse sentido, de acordo com (Courtine, 2014, p. 99), há um funcionamento de "princípio de aceitabilidade discursiva", ela é também "um princípio de exclusão (determina 'o que não pode / não deve ser dito')" (Courtine, 2014, p. 99; Pêcheux, 1997, p.60). A indicação de Courtine acerca de um princípio de exclusão leva, portanto, à consideração do que, numa formação discursiva, tende a ser silenciado (cf. Orlandi, 1997) um dos pontos da pesquisa realizada.

Dito isso, esse trabalho caminha na direção de apontar para os discursos e seus efeitos de sentido que pertencem à determinada formação discursiva na produção de materiais didáticos em suas relações contraditórias com outros discursos, estabelecendo o que pode e deve ser dito sobre essa produção, mas também o que não pode e não deve ser dito, isto é, o que fica silenciado (Orlandi, 1997), no que diz respeito ao ensino e aprendizagem do francês como língua estrangeira ensinado em uma escola pública do município.

Trabalhamos com o discurso e seus efeitos de sentido. O discurso é, portanto, espaço de constituição, reprodução e transformação dos sentidos na história. Já em 1969, Pêcheux o define como efeito de sentidos entre locutores (Pêcheux, 1997). A questão do endereçamento é, para Pêcheux,

fundamental, visto que é no endereçamento ao outro – isto é, entre locutores – que advêm os efeitos de sentido. Trata-se, contudo, de pensar em locutores que, mais que indivíduos, configuram-se como sujeitos. No caso dos alunos/bolsistas do Licenciar a interlocução se dá através dos professores bolsistas e o material didático a ser ensinado.

Em Semântica e Discurso, Pêcheux afirma que o processo discursivo designa "o sistema de relações de substituição, paráfrase, sinonímias, etc., que funcionam entre elementos linguísticos – 'significantes' – em uma formação discursiva dada" (Pêcheux, 1988, p. 161). Importa destacar que a formação discursiva comparece na afirmação de Pêcheux como lugar em que se desdobram os efeitos de sentido engendrados pelo processo discursivo. A partir das indicações de Pêcheux, vislumbramos a possibilidade de delimitar os contornos de uma formação discursiva em que funcionam relações significantes constitutivas de efeitos de sentido acerca do ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) a partir das escolhas dos materiais didáticos, formação na qual se configura o dizer desses materiais em sala de aula de FLE.

Henry (2013, p. 163) em sua obra "A ferramenta imperfeita" assevera que "nenhuma fala, não importa o que pensemos, é propriamente a fala de um indivíduo", mas que todo enunciado, tudo aquilo que se diz, é sempre atravessado por algo que já foi dito, por um dito anterior. Em outras palavras, o discurso não funciona de modo isolado, ele está sempre ligado a outros discursos que se convocam, que são convocados por sua letra, sua materialidade.

Ao produzir materiais didáticos, nossos alunos/bolsistas são afetados pelo simbólico já que, como sabemos, o sujeito não é livre, centrado, pleno, ou origem do sentido daquilo que enuncia, ao contrário: ele é clivado, assujeitado e sofre determinações de várias ordens. Ele não tem controle sobre o seu dizer nem sobre o modo pelo qual os sentidos se constituem nele, uma vez que "a ideologia interpela o indivíduo em sujeito e este submete-se à língua significando e significando-se pelo simbólico na história (Orlandi, 2012, p. 100). Além disso, é por ser interpelado em sujeito, pela ideologia, no simbólico, constituindo a forma sujeito-sujeito histórica que ocorre o processo de individuação do sujeito. (Orlandi, 2011). Sabemos também que é a ideologia que faz com que os sentidos pareçam evidentes quando na realidade, "se constituem em intrincados processos em que entram o sujeito, as condições em que eles se produzem, sua inscrição em diferentes formações discursivas e a interpretação" (Orlandi, 2010, p. 11). Seguindo nessa perspectiva, Leffa (2016, p. 67), nos diz que "...não há razão para se falar no trabalho do professor se não descobrirmos uma relação entre o que ele faz e o que o aluno aprende". Visto que um afeta o outro.

Os alunos/bolsistas, portanto, filiam-se à determinada formação discursiva, são afetados pela ideologia, não têm controle sobre o seu dizer e interpretam segundo sua posição-sujeito enquanto

docente de língua francesa em uma escola pública e isso pode trazer efeitos de sentido ao produzir os materiais didáticos e implementá-los em sala de aula.

7 EM DIREÇÃO AOS TEÓRICOS DA AD, HIL

A proposta do presente projeto permeia a AD e a HIL, tendo como objeto de estudo os discursos e efeitos de sentido produzidos a partir das escolhas dos materiais didáticos pelos alunos/bolsistas do Licenciar no ensino e aprendizagem de língua francesa.

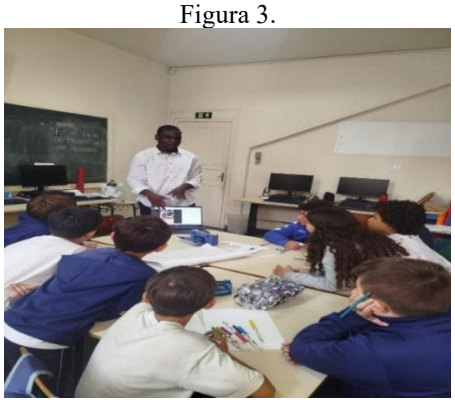
A metodologia de desenvolvimento para atingir o objetivo principal do estudo é a compilação de dados referentes às etapas de pesquisa a partir da produção desses materiais, a partir de imagens e tarefas/atividades produzidas em sala de aula.

Os resultados das análises realizadas conduzem-nos a pensar um pouco mais sobre esses materiais no cotidiano escolar; na maneira como os professores concebem esses materiais e apropriam-se deles em sua prática docente; nos efeitos de sentido que surgem ao introduzir-se esses materiais no ensino e nos diversos modos e possibilidades de preparar os professores para essas discussões. Ao compreendermos os materiais didáticos no processo de desenvolvimento profissional do professor, abrimos possibilidades de abertura para o diálogo e superação de obstáculos que venham inibir o espaço de experimentação e o crescimento profissional a partir da utilização desses materiais em sala de aula.

8 UM GESTO DE INTERPRETAÇÃO A PARTIR DAS MATERIALIDADES....

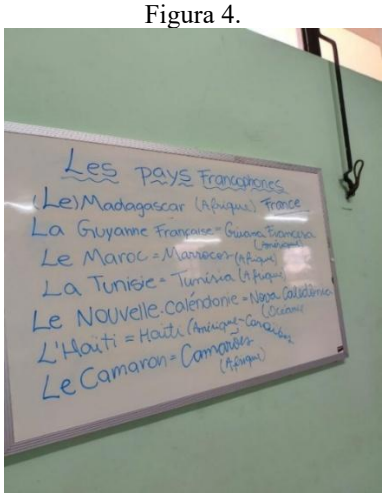
A professora Jaíne propôs algumas atividades ligadas à Francofonia, trazendo seu amigo Romulus, que veio do Benin (África) para trabalhar com os alunos, uma delas foi o que eles acharam da aula com a presença do Romulus.

Figura 3.



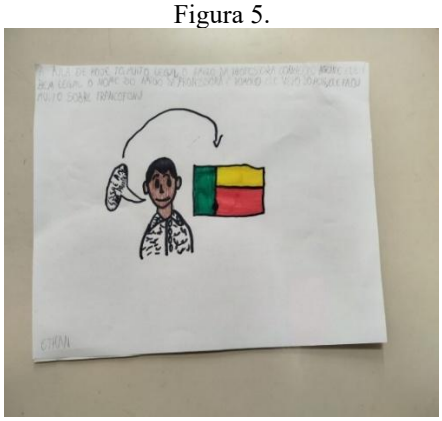
Fonte: fotos (imagens) foram tiradas pelos professores/bolsistas do Licenciar 2025.

Figura 4.



Fonte: fotos (imagens) foram tiradas pelos professores/bolsistas do Licenciar 2025.

Figura 5.



Transcrição da escrita do aluno Ethan: "A aula de hoje foi muito legal, o amigo da professora conheceu agente ele é bem legal o nome do amigo da professora é Romolo ele veio do Beni, ele falou muito sobre francofonia".
Fonte: fotos (imagens) foram tiradas pelos professores/bolsistas do Licenciar 2025.

Figura 6.



Transcrição da escrita do aluno Luiz: "A aula foi muito legal o amigo da prof veio e ele era do Benin ele esplicou como é o Benin e faz sol o ano todo".
Fonte: fotos (imagens) foram tiradas pelos professores/bolsistas do Licenciar 2025.

A **Figura 3** traz Romulus, que veio do Benin para estudar e foi convidado pela professora Jaíne para falar aos alunos sobre francofonia em uma das aulas de francês no Colégio São Luiz no bairro Água Verde – Curitiba. Romulus teve a oportunidade de relatar alguns aspectos da francofonia, como:

o país africano Benin, língua e cultura, a religião Vodú do país dele etc. Romulus, enquanto negro africano, teve a chance de trazer um discurso que vai além das palavras, sua posição-sujeito o permitiu, através de suas práticas sociais, relativizar esse imaginário da língua e cultura francesas (Pêcheux, 1997) centrado na França.

Nas condições de produção do contexto de sala de aula, Romulus pôde, de certa forma, influenciar a produção e recepção de seu discurso. Como os alunos o recebeu ao se deparar com um homem negro africano que fala francês? De que modo a recepção dos alunos é afetada por uma fala sobre o Benin e o Vodú, religião de seu país? Os efeitos de sentido puderam ser percebidos no impacto das palavras de Romulus? Pois, seu discurso já é questionador causando nos alunos um efeito surpresa carregado de subjetividade. O que ele diz e como diz, traz camadas que nos remete a questões de raça, ideologia, colonização, religião e francofonia. Que efeitos de sentido foram gerados nos alunos do colégio? Curiosidade? Desconforto? Surpresa? Houve uma abertura de espaço para diferentes interpretações, como na fala de um dos alunos: “Ele é um cara legal”? Pode ter havido certa empatia aluno-Romulus, porém o foco aqui não é apenas o que é dito, mas como, onde, por quem e com qual intenção é dito. O não-dito também é importante.

Ao dizer, o aluno toma uma posição, considera o sujeito como um ser assujeitado, com efeitos de linguagem; constituído pela língua, atravessado pelo inconsciente, portanto, dividido, clivado, heterogêneo; nele, a contradição, a dispersão, o equívoco, a descontinuidade, a incompletude e a falta são estruturantes. (Orlandi, 2015; Pêcheux, 1997). Romulus tentou persuadir ou engajar os alunos ao falar de sua origem, língua e cultura? As escolhas dele para falar de seu país podem apontar para discursos que encaminham para sentidos como emoção, beleza, intensidade, expressividade ou até mesmo crítica, desmascarando uma situação . A própria presença de Romulus na sala de aula já traz efeitos de sentido que podem causar impacto nos alunos, visto que o imaginário de língua e cultura francesas que eles têm é outro. O que Romulus apresenta vai além das palavras, ultrapassa a língua, a partir de uma intenção comunicativa.

Na **Figura 4**, O desenho do aluno Ethan se refere ao Romulus, em um primeiro momento, como amigo da professora, marcando um certo distanciamento por conta de não o conhecer bem. Depois o aluno o caracteriza como “ele é bem legal”, uma pessoa amigável, em seguida, o aluno diz o nome do amigo da professora e de onde ele veio, para finalmente considerar que ele falou bastante sobre francofonia.

Interessante observar que o aluno desenha Romulus como negro ao lado da bandeira do Benin, com cores fortes, declarando: “Essa é a minha bandeira” apontando com uma seta. A imagem nos remete à questão da francofonia. Não é simplesmente transmissão de informações sobre o outro, mas

a imagem que ele tem do outro e de si mesmo enquanto aluno (Pêcheux, 1997). O aluno poderia ter desenhado um homem branco? Acreditamos que sim, porém ele percebeu que Romulus não era um homem branco e isso diz bastante sobre como o aluno vê Romulus, isso significa que ele foi atravessado pela ideologia, pois seu discurso naturaliza certas representações de mundo e relações de poder, dentro do que é possível dizer e não dizer, o que ele não diz é que Romulus é branco e não caberia dizer isso.

Outro ponto interessante foi o aluno dizer: "hoje a aula foi legal", esse dizer pode significar que Romulus tentou persuadir ou engajar os alunos, seja por sua presença ou por seu discurso. Os alunos se sentiram atraídos por seu discurso. Em outro trecho da frase do aluno, temos: "o nome do amigo da professora é Romolo ele veio do Beni, ele falou muito sobre francofonia". Nesse trecho, o aluno nomeia o amigo da professora e seu país, além de reconhecer o discurso da francofonia.

Em um primeiro momento podemos dizer que aluno nomeou Romulus e seu país, o Benin, ainda que com incorreção. "A nomeação é o funcionamento semântico pelo qual algo recebe um nome. Por exemplo, se numa situação dada e adequada o dono de um barco escreve sobre ele o nome Brisa, ele lhe está dando este nome, está nomeando o barco" (Guimarães, 2003, p. 54). O aluno nomeia Romulus e Benin, conferindo suas existências. No entanto, se formos pensar em efeito de sentidos, caberia aqui, mais que nomear, o aluno designou Romulus e Benin. O conceito de designação aprofunda o ato de nomear, explora os sentidos dados pela nomeação. Designar é a relação desse nome com o mundo, algo linguístico e histórico.

A noção de designação, de acordo com Eduardo Guimarães (2003), considera o conjunto de sentidos que, pela nomeação, são expostos, o que tem suporte na linguagem e na história. Não basta indicar a existência de alguém ou de um lugar. Um nome, ao designar, traz elementos das relações sociais que foram construídas ao nomear e das quais passa a fazer parte. (Guimarães, 2003, p.54). A nomeação provoca, desencadeia sentidos que passam a serem designados, pois "Dar nome a algo [...] é dar-lhe existência histórica" (Guimarães, 2003, p. 54). Nesse sentido, nomeação dá sentido à existência e designação desencadeia a produção de sentidos. Esses elementos podem nos fazer entender o sentido de francofonia. O Nome Romulus, descreve o sujeito, mas pode designar o amigo da professora, que estando de forma momentânea, no lugar da professora Jaíne, é "aquele que ensina algo a alguém", o que se pode observar na fala do aluno: "ele esplicou como é o Benin e faz sol o ano todo". Ato que exprime sentidos além do significado da palavra. O mesmo ocorre com o nome Benin, pois ao explicar como é o Benin, Romulus está designando, trazendo sentido em torno de seu país de origem.

A **Figura 5** traz um quadro branco em que a professora nomeou os países francófonos, apesar de a lista não estar completa, ela tenta nomear países de diversos continentes, América do Sul, Central

(mar do Caribe), África e Oceania, sinalizando para os alunos que o francês não é só falado na França, imaginário criado pelos brasileiros a partir do que circula na mídia em geral.

Há um senso comum/um saber que não se aprende , "que não se transmite, [...], não se ensina e, no entanto, existe produzindo efeitos." (Pêcheux, 2002, p. 43). Esse saber diz respeito à língua e cultura francesas, é o que circula em jornais, livros, imprensa, telenovelas, programas humorísticos, internet, reportagens, documentários, mídia (youtube, snapchat, instagram, tik tok) etc. A população brasileira possui um imaginário sobre o francês como se a língua tivesse uma aura de sofisticação, de elegância, de refinamento. Tal representação influenciou a cultura brasileira, inclusive na questão da formação de identidade nacional.

Esse imaginário traz uma memória de língua e cultura francesas enfatizado fortemente por nossa elite, instituindo efeitos até nossos dias. Segundo Orlandi (2015), o funcionamento desse discurso perpassa discursos estabelecidos que se encontram em rede com outros discursos, assinalando que um dizer tem relação com outros dizeres realizados, imaginados ou possíveis.

Essa maneira de olhar para a língua e cultura francesas é representativa, traz um imaginário que pensado pela AD, funciona como "a imagem que se fazem uns dos outros, os participantes do diálogo." (Pêcheux e Fuchs, 1997a, p. 82-83). Nos processos discursivos o que se opera é uma série de formações imaginárias que passam a designar o lugar que os sujeitos atribuem a si mesmos e ao "outro", e a imagem que eles fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro no discurso. Esses lugares estão presentes como representação dos processos discursivos que estão em jogo.

Ao considerar a língua francesa bela, chique, romântica e sofisticada a população brasileira, através de nossa elite, assume que a França é vista dessa forma. Para a AD (Análise de Discurso de linha francesa), o sujeito se inscreve em determinada formação discursiva que determina o que deve ser dito sobre a língua francesa e a França, são efeitos de sentido afetados pela ideologia que remete a uma memória homogênea que se tem dessa língua e desse país. Ao trazer para a sala de aula, através do quadro branco, países e culturas diferentes de nações que falam francês, a professora tenta romper com esse imaginário/representação de França e cultura francesas que por vezes beira ao estereótipo. A professora entende que ao nos depararmos com o diferente, com o outro, que neste caso é o francês, sua língua e cultura, presente em outros países fora da Europa, estamos diante do confronto com a diversidade e a alteridade, o encontro intercultural, as relações entre o Eu e o Outro, os diferentes falares franceses dentro e fora da França, que são influenciados por representações sociais, por estereótipos, preconceitos, projeções culturais, ideológicas e políticas. É preciso ir para além dessa uniformização.

A **Figura 6**, foi produzida pelo aluno Luiz. A imagem traz também a bandeira do Benin em cores mais fracas, onde se lê, logo acima, a palavra francofonia. O aluno considerou a aula "muito legal", novamente aparece "o amigo da prof veio", marcando que ele era do Benin, que lhe foi passado informações sobre o Benin por Romulus, como por exemplo, lugar onde "faz sol o ano todo". O efeito de sentido em "muito legal" e "o amigo da prof veio" indica contradição, incompletude da língua que produz novos sentidos e desorganiza o discurso. Por que não o chamar pelo nome? Há uma tensão entre a língua e o sujeito, numa relação entre o dizer e o não dizer. O amigo era da prof e não dele, isso revela a não-identidade do sujeito, um sujeito sem nome, silenciado, nomeado a partir da prof. Vale lembrar que: "as palavras mudam de sentido segundo as posições ocupadas por aqueles que as empregam" (Haroche, 2011, p. 27). E quanto ao dizer: "veio", aponta para algo dito antes, já esperado...

Como indivíduo interpelado pela ideologia, a posição-sujeito do aluno remete a uma expectativa feita pela própria professora, que provavelmente deve ter dito que um amigo dela viria visitar a sala de aula. Esse efeito de evidência "veio" posiciona o verbo vir como natural, óbvio. Esse sentido não é transparente, pois precisamos sinalizar em que condições de produção o verbo vir foi produzido. Não é óbvio que "o amigo da prof" viria, ele poderia não vir. Houve um deslizamento, uma substituição do nome Romulus para "o amigo da prof". E por que ele veio? Para falar de francofonia.

O aluno, sujeito interpelado ideologicamente, é constituído pelos discursos que o cercam, ele está inscrito em uma formação discursiva que aponta para "já-ditos por alguém, em algum lugar", (Orlandi, 2015, p. 29) historicamente produzidos. Por exemplo, se compreendermos que Romulus deveria viver na África como povo tribal, falando línguas nativas, significa que não o reconhecemos, em nossos dias atuais, ocupando o espaço da língua estrangeira, neste caso, o francês. Há formações discursivas que (re)produzem esse imaginário, que pode ser repetido na escola. Essa noção de "repetição" que está ligada à "paráfrase" está em Orlandi (2015. p. 87), o discurso que sempre retorna.

9 ENCAMINHANDO PARA A CONCLUSÃO

Retomando um pouco a discussão desse artigo: como os discursos dos materiais didáticos produzidos pelos alunos/bolsistas de francês constituem efeitos de sentido e possibilidades de mudanças no ensino da Língua, alterando as práticas educativas?, pudemos perceber que os materiais didáticos produzidos pelos alunos/bolsistas, tentam desconstruir a imagem de língua e cultura francesas estereotipadas como foi citado anteriormente. A ideia é trazer, a partir da francofonia, um espaço em que se possa discutir outras possibilidades linguísticas e a diversidade de culturas da língua francesa, promovendo o plurilinguismo e contrapondo-se à imagem equivocada que circula na mídia. A francofonia como possibilidade de abertura ao diálogo e como forma de superação de obstáculos que

possam inibir um olhar mais atento entre os países e suas culturas quando se trata do diferente, indo para além da uniformização.

O resultado desse estudo poderá contribuir para a promoção do ensino, formação e aprendizagem dos alunos dos cursos de Letras Português e Francês e a prática docente desses alunos nas escolas públicas, além de abarcar potencialidade para o aumento da rede de pesquisa na área da Linguística e do francês como língua estrangeira e contribuir para a popularização do conhecimento, podendo atingir também o público geral e de pesquisadores das áreas da AD e HI

REFERÊNCIAS

AUROUX, Sylvain. **O nascimento das metalinguagens.** A Revolução tecnológica da gramatização. Campinas, SP, Editora da Unicamp, 1992. p. 11-34.

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos de Estado.** 10. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, [1970/1996] 2007, p. 32.

CARBONNEAU, Michel; HÉTU, Jean-Claude (2001). **Formação prática dos professores e nascimento de uma inteligência profissional.** In: PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne.(Orgs). Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências? (p.67-79). Porto Alegre :Artemed.

COURTINE, J. J. (2009). **Análise do discurso político** – O discurso comunista endereçado aos cristãos, trad. Cristina de Campos Velho Birck et al. São Carlos: EDUFSCAR, 2014

GUIMARÃES, Eduardo. **Designação e espaço de enunciação:** um encontro político no cotidiano. In: TASCHETTO, Tania. Língua e Literatura: Limites e Fronteiras. 26. ed. Santa Maria, RS: [s. n.], 2003, p. 53-62.

GRIGOLETO, M. **Leitura e funcionamento discursivo do livro didático.** In: Coraci ni, M. J. (Org.). Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático. São Paulo: Pontes, 1999. p. 67-78.

HAROCHE, Claudine et.al. **A semântica e o corte saussuriano:** língua, linguagem, discurso. Tradução Roberto Leiser Baronas e Fábio César Montanheiro. In: BARONAS, Roberto. Análise do discurso: apontamentos para uma história da noção conceito de formação discursiva. 2. ed., São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. p.13-32.

HENRY, Paul. **A ferramenta imperfeita:** Língua, sujeito e discurso. Tradução: Maria Fausta P. de Castro. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

LEFFA, Vilson, J. **Língua Estrangeira.** Ensino e aprendizagem. Pelotas:Educat, 2016.

MYERS, G. **Textbooks and the sociology of scientifc knowledge**. English for Specifc Purposes, Ann Arbor, vol. 11, n. 1, p. 3-17, 1992.

ORLANDI, E. (1997). **As formas do silêncio** – No movimento dos sentidos. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

ORLANDI, Eni P. (Org.) **Discurso e políticas públicas urbanas:** a fabricação do consenso. Campinas: Editora RG, 2010.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Os sentidos de uma estátua:** Fernão Dias, individuação e identidade pousoalegrense. *In*: ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.) Discurso, espaço, memória: caminhos a identidade no Sul de Minas. Campinas: Editora RG, 2011.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e Texto:** formulação e circulação dos sentidos. 4. Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos, Pontes, SP, 2003/2015.

PÊCHEUX, M. (1975). **Semântica e Discurso** – Uma crítica à afirmação do óbvio, trad. Eni Pulcinelli Orlandi et al. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

PÊCHEUX, M., HAROCHE, C. e HENRY, P. (1971). **La sémantique et la coupure saussurienne:** langue, langage, discours. In: MALDIDIER, D. L'inquietude du discours. Paris: Editions de Cendres, 1990, pp.133-153.

PÊCHEUX, M. (1969). **Análise Automática do Discurso.** In: GADET, F. e T. HAK (orgs.), Por uma análise automática do discurso – Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997, pp. 61-161.

PÊCHEUX, Michel.; FUCHS, C. A propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectivas. Tradução: Péricles Cunha. *In*: GADET, F.; HAK, T. (Org.). **Por uma análise automática do discurso:** uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, [1975] 1997. p. 163-252.

PÊCHEUX, Michel. (1988) **Discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad. por Eni Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

RODRIGUES, L. C. B. **A formação de professor de língua estrangeira no século XXI:** entre as antigas pressões e os novos desafios. SIGNUM: Estudos Linguísticos. n. 19, vol. 2, p. 13-34, dez. 2016.

SOUZA, Deusa Maria de. **Autoridade, Autoria e Livro Didático.** In: CORACINI, Maria José Rodrigues Faria (Org). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático:* língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1999. p. 27-32.